



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	EFEITO DE UMA MISTURA DE EXTRATOS HERBAIS SOBRE O DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE DESAFIADOS COM COCCIDIOSE
<b>Autor</b>	JESSICA PEREIRA SILVA
<b>Orientador</b>	ANDREA MACHADO LEAL RIBEIRO

# EFEITO DE UMA MISTURA DE EXTRATOS HERBAIS SOBRE O DESEMPENHO E ESCORE DE LESÃO EM FRANGOS DE CORTE DESAFIADOS COM COCCIDIOSE

Autora: Jéssica Pereira Silva Orientadora: Andréa Machado Leal Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A coccidiose é uma doença aviária causada por protozoários do gênero *Eimeria spp.* que parasitam o intestino das aves ocasionando danos à mucosa e prejudicando os índices zootécnicos. Os principais métodos de controle são por meio de vacinação e da adição de anticoccidianos na alimentação das aves. No entanto, com o surgimento de resistência microbiana, estratégias alternativas estão sendo buscadas para o controle mais efetivo e seguro desta enfermidade. Assim, o trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de um fitogênico à base de ervas sobre o desempenho e o escore lesão intestinal em frangos de corte desafiados por coccidiose. Quinhentos e dozes pintos de um dia de idade, da linhagem Cobb 500, foram distribuídos em quatro tratamentos (T1: aves não desafiadas + fitogênico; T2: aves desafiadas + fitogênico; T3: aves não desafiadas + anticoccidiano ionóforo; T4: aves desafiadas + anticoccidiano ionóforo) com oito repetições cada. Aos 14 dias de idade, 256 frangos foram desafiados através da inoculação de 1,0ml de solução contendo oocistos esporulados de *E. tenella* ( $1 \times 10^4$ ), *E. acervulina* ( $2 \times 10^5$ ) e *E. máxima* ( $8 \times 10^4$ ). Semanalmente os animais foram avaliados para parâmetros produtivos de consumo de ração (CR), ganho de peso (GPM) e conversão alimentar (CA). Após 7 e 14 dias pós-desafio com coccidiose (21 e 28 dias de idade), 3 aves por repetição foram eutanasiadas e avaliadas quanto ao escore de lesões para *E. acervulina*, *E. maxima* e *E. tenella*. As lesões foram classificadas de 0 (ausência de lesões macroscópica) a 4 (presença de lesões macroscópica severa). Os dados de desempenho foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas por Teste de Tukey com 5% de probabilidade. Os resultados de escore de lesão foram avaliados utilizando o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis. No período pré-desafio os resultados de CR e GPM foram significativamente maiores para os frangos tratados com anticoccidiano, contudo não obtivemos diferença para CA entre os tratamentos. Os dias pós-desafio (15-28d) demonstraram que os frangos alimentados com o anticoccidiano obtiveram semelhante valores de CR e CA nos grupos não-infectados e infectados, ou seja, mesmo com o desafio, as aves mantiveram o desempenho. Já, as que receberam o fitogênico, demonstraram uma queda no CR e piora na CA após o desafio. O anticoccidiano também mostrou maior efetividade no aumento do GPM aos 15-28d. Já na fase final (29-42d), os frangos do grupo fitogênico conseguiram recuperar a queda inicial de desempenho e inclusive equivaler aos frangos do grupo anticoccidiano ionóforo, demonstrando maior CR e melhor CA. Em relação ao escore de lesão intestinal, os dados apontaram que as aves tratadas com fitogênico obtiveram uma menor média de lesões por *Eimeria maxima* em comparação ao grupo alimentado com o anticoccidiano ( $P < 0,05$ ). Quanto as demais lesões, não houve diferença entre os aditivos. Assim, foi possível concluir que frangos alimentados com a mistura de extratos herbais podem obter semelhantes resultados de desempenho que os frangos tratados com os anticoccidianos convencionais ao final do período de 42 dias, porém os animais apresentam uma recuperação mais lenta. Além disso, o extrato herbal foi efetivo no controle das lesões intestinais causadas pelas Eimerias.

Tabela 1. Desempenho produtivo de frangos de corte alimentados com diferentes aditivos (1-14d, 15-28d, 29-42d).

Tratamentos	CR 1-14d	GPM 1-14d	CA 1-14d	CR 15-28d	GPM 15-28d	CA 15-28d	C 29-42d	
<b>Desafio</b>								
Não desafiados	519,681	389,77	1,33615	1546,32	1100,60 a	1,40310	2500	
Desafiados	528,92	385,492	1,36792	1426,60	871,09 b	1,68009	2450	
<b>Aditivo</b>								
Anticoccidiano ionóforo	562,701 a	422,833 a	1,33118	1622,28	1096,93 a	1,48401	2453	
Fitogênico	485,9 b	352,428 b	1,37289	1350,65	874,76 b	1,59918	2509	
<b>Interações</b>								
Não desafiados	Anticoccidiano	-	-	-	1629,40 a	1158,98	1,40480 b	2400
	Fitogênico	-	-	-	1463,25 b	1042,22	1,40140 b	2500
Não desafiados	Anticoccidiano	-	-	-	1615,16 a	1034,87	1,56322 b	2490
	Fitogênico	-	-	-	1238,05 c	707,31	1,79695 a	2510
<b>Probabilidades</b>								
Desafio	ns	ns	ns	<b>0,004</b>	<b>&lt;0,0001</b>	<b>&lt;0,0001</b>	n	
Aditivo	<b>&lt;0,0001</b>	<b>&lt;0,0001</b>	ns	<b>&lt;0,0001</b>	<b>&lt;0,0001</b>	<b>0,014</b>	<b>0,1</b>	
Desafio*Aditivo	-	-	-	<b>0,009</b>	ns	<b>0,012</b>	n	

Tabela 2. Escore de lesão intestinal em frangos de corte desafiados por coccidiose aos 21 e 28 dias de idade

Tratamentos	7 dias pós-desafio (21 dias de idade)			14 dias pós-desafio (28 dias de idade)	
	<i>E. acervulina</i>	<i>E. maxima</i>	<i>E. tenella</i>	<i>E. acervulina</i>	<i>E. maxima</i>
	Aditivos				
Anticoccidiano ionóforo	0.21	0.92 a	0.21	0.75	0.7
Fitogênico	0.25	0.25 b	0.25	1.0	0.5
	Probabilidades				
P-valor	ns	0.002	ns	ns	ns